

Orlando Kissner/AE



*Indústria,  
sindicatos e  
consumidor  
se moldam à  
estabilidade  
da economia  
Págs. 5 a 7*

O ESTADO DE S. PAULO

# E & NEGÓCIOS Economia

DOMINGO, 6 DE NOVEMBRO DE 1994

*Produção de  
bens de capital  
cresce 15% em  
94, diz Sérgio  
Magalhães, da  
Abimaq.  
Página 14*



B1  
AE

## Arida pede abertura ainda maior da economia

SUELY CALDAS

**R**IO — O correto é abrir a economia ainda com mais força, defende o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Pêrsio Arida. Em entrevista ao Estado, ele diz que a criação da nova Taxa de Juros de

Longo Prazo (TJLP), anunciada na semana passada para linhas de crédito destinadas a financiar a produção industrial, é um instrumento para acelerar a modernização e a produção da indústria nacional, permitindo que ela possa competir com o Exterior em melhores condições.

O fundamental da nova taxa, afir-

ma, é que ela aponta para a redução de custo de produção. Segundo Arida, numa economia crescentemente aberta, os custos têm de ser reduzidos para competir com o produto importado. "Fechar a economia é opção errada", afirma. Ele entende que essa redução interessa aos trabalhadores, pois a maneira eficaz de au-

mentar o poder aquisitivo do salário é fazer com que ele possa comprar uma quantidade maior de bens. "Tem de se abrir a economia para dar o máximo de competição, mas deve-se diminuir os custos de produção aqui dentro", analisa.

Segundo Arida — considerado o integrante mais liberal da equipe

econômica escolhida por Fernando Henrique Cardoso quando ministro da Fazenda —, a nova taxa de juros ficará entre 15% e 20% ao ano. É um corte de mais da metade do nível atual, que beira os 50% ao ano. O cálculo, entretanto, depende ainda de decisão do Conselho Monetário Nacional.

*Brazil*  
"O efeito", diz ele, "será imediato". A TJLP não incidirá apenas sobre os financiamentos tomados a partir de 1º de dezembro, mas sobre todos os contratos de crédito em andamento no BNDES, que serão automaticamente convertidos às novas regras.

■ A entrevista está na pág. B4